



Faculdade
SANT'ANA

**O DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E SAÚDE MENTAL:
FATORES DE RISCO E FATORES DE PROTEÇÃO**

**EARLY CHILDHOOD DEVELOPMENT AND MENTAL HEALTH:
RISK FACTORS AND PROTECTION FACTORS**

Larissa Claudine Lino Silva¹
Andrea de Fátima Ribas²
Priscila de Melo Strack³
Orientadora Valéria Rossi Sagaz⁴

Data de protocolo: 08/11/2021

Data de aprovação: 30/11/2021

Resumo: Este estudo é sobre o desenvolvimento na primeira infância e saúde mental, e caracteriza-se como qualitativo e exploratório. A primeira infância compreende o período do nascimento até seis anos de idade. As primeiras experiências que a criança vivencia com seus familiares e com o meio ambiente determinará a qualidade das relações e as conexões de afeto e futuro desenvolvimento satisfatório ou não. A saúde mental segundo a OMS se refere a um bem estar ao qual a pessoa amplia suas habilidades pessoais, suporta os estresses da vida, trabalha de maneira produtiva e encontra-se apto a dar sua contribuição para sua comunidade. O método desta pesquisa foi bibliográfico, consultou-se artigos, dissertações, livros, e os sites institutoneurosaber.com.br;

¹ Pedagoga - Acadêmica Psicologia – Faculdade Sant'Ana – email: larissa_claudine@hotmail.com

² Acadêmica Psicologia – Faculdade Sant'Ana – email: andrearibas38@gmail.com

³ Acadêmica Psicologia – Faculdade Sant'Ana – email: priscila-strack@bol.com.br

⁴ Psicóloga – Mestre em educação – Docente – Faculdade Sant'Ana – email: valeria.rsagaz@gmail.com

www.unicef.org/brazil/abc-para-primeira-infancia; <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/a-primeira-infancia/>.

As palavras-chave utilizadas para a pesquisa dos artigos foram: primeira infância; desenvolvimento; saúde mental; faixa etária; alimentação; afetividade. Os critérios de inclusão de artigos foram aqueles que mais se aproximavam do tema primeira infância, desenvolvimento na primeira infância, saúde mental na primeira infância, fatores de risco e de proteção na primeira infância. E os de exclusão de artigos foram aqueles que não se aproximavam do tema em questão. Os resultados apontam que a criança necessita de cuidados, afeto, interação e estímulo, sendo estes fatores de proteção fundamentais para a saúde mental na primeira infância. Alguns fatores de risco como condições socioeconômicas desfavoráveis, violência familiar, conflitos conjugais, pais que apresentam problemas psiquiátricos, baixa escolaridade dos pais, carência de afeto, altos níveis de ansiedade materna, uso de álcool e drogas pelos pais, baixo nível de instrução por parte dos familiares, carência na relação entre pais e filhos, carência da interação dos pais na rotina da criança e nas fases de seu desenvolvimento, ausência de cuidados maternos e paternos, carência de uma alimentação saudável, alimentação baseada em grandes quantidades de açúcar, sal, gordura, aditivos químicos, corantes e conservantes, carência de higiene adequada, falta de cuidado e acompanhamento médico, odontológico e psicológico quando necessário, a não frequência escolar no período correto podem prejudicar o desenvolvimento da criança ao longo da vida.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Primeira infância. Saúde Mental. Fatores de risco. Fatores de proteção.

Abstract: This study is about early childhood development and mental health, and is characterized as qualitative and exploratory. Early childhood comprises the period from birth to six years of age. The first experiences that the child experiences with their families and with the environment will determine the quality of relationships and connections of affection and future development, whether satisfactory or not. Mental health for the World Health Organization (WHO): “Mental health refers to a well-being in which the stresses of life, works productively and is able to make your contribution to your community”. The method of this research was bibliographical, consulted articles, dissertations, books, and the websites of www.institutoneurosaber.com.br; [Digite texto]

www.unicef.org/brazil/abc-para-primeira-infancia/; www.hospitalsantamonica.com.br; www.fmcsv.org.br/pt-BR/a-primeira-infancia. The keywords used to search the articles were: early childhood; development; mental health; age group; food; affectivity. The criteria for inclusion of articles were those that were closest to the topic of early childhood, early childhood development, early childhood mental health, risk and protective factors in early childhood. And the exclusion of articles were those that did not approach the topic in question. The results show that the child needs care, affection, interaction and encouragement, which are fundamental protective factors for mental health in early childhood. Risk factors can impair the child's development throughout life.

Key words: Child development. Early childhood. Mental health. Risk factors. Protection factors.

1 INTRODUÇÃO

A primeira infância compreende o período do nascimento aos seis anos de idade, no qual a criança tem maior capacidade de aprendizado e desenvolvimento cognitivo, físico, psicológico, e social, sendo muito importante que pais, professores e cuidadores garantam suportes de proteção, cuidado, afeto e desenvolvimento significativos, a fim de garantir a saúde mental e desenvolvimento integral da criança neste período.

Segundo Shonkoff (2011, p.19) Os primeiros anos de vida da criança, a Primeira Infância, são essenciais para seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e cultural. A mesma neuroplasticidade que deixa a regulação emocional, a adaptação do comportamento e as habilidades vulneráveis ao rompimento precoce por causa de ambientes estressantes, também permite seu desenvolvimento bem sucedido com intervenções adequadas durante períodos sensíveis na sua maturação. Nesta fase da vida deve ser combinado o favorecimento do enriquecimento cognitivo com maior atenção na prevenção de adversidades significativas para o desenvolvimento do cérebro.

A criança na fase da primeira infância absorve todos os estímulos a sua volta e também todos os acontecimentos traumáticos podendo resultar em prejuízos ao seu desenvolvimento ao longo dos anos. A Organização Mundial da Saúde- OMS (2019) afirma que as perturbações envolvendo a saúde mental estão aumentando entre crianças sendo necessário que os pais observem e se perceberem sinais de possíveis transtornos procurem auxílio médico e psicológico infantil especializado.

A temática desta pesquisa foi escolhida ao considerarem-se os estudos científicos como o dos autores Barbirato e Dias (2009) no qual afirmam que é na primeira infância que o desenvolvimento biopsicossocial da criança sofre maiores influências tanto dos fatores de proteção como dos fatores de risco ao desenvolvimento humano. Portanto, esta temática é relevante, pois possibilita o estudo sobre a saúde mental na primeira infância. Esta pesquisa poderá contribuir com os estudos científicos na área da psicologia, desenvolvimento humano, saúde, saúde mental, e educação.

O objetivo geral deste estudo consiste em levantar os fatores de proteção e os fatores de risco ao desenvolvimento humano e à saúde mental na primeira infância.

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e bibliográfica. A pesquisa bibliográfica (GIL, 2002, p.44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. As fontes consultadas foram artigos científicos, dissertações, teses, capítulos de livros, e os sites institutoneurosaber.com.br; www.unicef.org/brazil/abc-para-primeira-infancia; <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/a-primeira-infancia/>, utilizando as palavras-chave Desenvolvimento infantil. Primeira infância. Saúde Mental. Fatores de risco. Fatores de proteção.

1.1 Objetivo Geral

- Levantar os fatores de proteção e os fatores de risco ao desenvolvimento humano e à saúde mental na primeira infância.

1.2 Objetivos Específicos

- Discorrer sobre o afeto e a brincadeira como fatores importantes para a saúde mental na primeira infância;
- Identificar os transtornos mentais mais recorrentes na primeira infância;
- Enfatizar os benefícios da psicoterapia para crianças com transtornos mentais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Desenvolvimento infantil

O desenvolvimento infantil ocorre por meio de estágios, e em cada estágio acontece transformações físico-motoras, cognitivas, psicológicas e sociais diante do meio ambiente onde a criança vive e se relaciona com seus familiares.

O desenvolvimento físico-motor baseia-se ao crescimento orgânico e a maturação neurofisiológica da criança, já o intelectual se conclui na capacidade de pensamento e raciocínio, o afetivo-emocional é a maneira em que cada criança sente suas experiências, o desenvolvimento social é o modo como a criança irá se comportar na interação com outras pessoas.

O desenvolvimento depende de dois fatores básicos: a maturação e o ambiente. Maturação é um processo biológico, é o aspecto inato do desenvolvimento. Maturação se refere ao crescimento das células, tecidos, músculos e órgãos. Assim a criança não poderá caminhar antes que as estruturas musculares permitam tal atividade, o treinamento intensivo antes desse período é praticamente inútil. Ambiente engloba todas as experiências vividas pela criança e oriundas no meio circundante: a educação, a influência dos pais, a alimentação, as doenças. O ambiente pode interferir no processo de maturação, a desnutrição e as doenças podem afetar o crescimento do esqueleto e dos músculos. (Braghirolli, Bisi, Rizzon e Nicoletto, 2002, p.134)

A criança necessita vivenciar significativas experiências sendo elas o vínculo e a boa relação construído com seus pais, os cuidados, a educação e os valores passados na família, sendo estes aspectos decisivos para que a criança na primeira infância usufrua de um desenvolvimento satisfatório que irá beneficiar todas as outras etapas do desenvolvimento ao longo da vida.

Ao nascimento, a criança é um ser totalmente dependente, necessitando de cuidados fundamentais para sua sobrevivência exercidos pelo pais, como amamentação, sono, banho, temperatura da água adequada, roupas adequadas conforme a temperatura e o afeto que formará profunda relação com os pais, sendo estes vínculos iniciais essenciais para que ocorra um pleno desenvolvimento físico e psíquico.

De acordo com (Winnicott (1990; Mcgaugh 1992, p.34) É importante deixar registrado que desde esses momentos precoces da vida os vínculos que o bebê estabelece com as pessoas à sua volta favorecem ou não sua evolução intelectual e emocional, no sentido de modificar a condição de absoluta dependência inicial do recém-nascido, promovendo o desenvolvimento e a aquisição de uma progressiva autonomia.

Erik Homburger Erickson propôs uma separação do desenvolvimento por faixa etária, sendo que, necessita ser bem desenvolvida a primeira faixa para que a seguinte seja vivenciada com êxito.

A faixa dos 0 à 1 ano de idade é definida pela confiança e pela desconfiança,

[Digite texto]

sendo que a Mãe é a responsável principal para o desenvolvimento da confiança ou desconfiança na criança, assim se a mãe disponibilizar a criança afeto, alimentação e proteção, a criança desenvolverá confiança, porém se esta mãe não contemplar destes cuidados a criança não irá desenvolver confiança em si mesma, tendo maior propensão em existir insegurança na personalidade da criança.

Na faixa dos 1 aos 3 anos, a criança manifesta maior autonomia, dúvida e vergonha, a criança já começa a engatinhar, dar os primeiros passos, a correr, puxa e empurra objetos e inicia o processo de comunicação dizendo as primeiras palavras e frases.

É importante que os pais tenham consciência que nesta fase é importante deixar a criança explorar o ambiente, realizando variadas atividades, como brincadeiras, jogos, atividades ao ar livre, pois ela está em pleno desenvolvimento e descoberta, proporcionando que a criança possua uma maior autonomia, porém se estes pais forem muito rigorosos e sempre estão corrigindo de forma exagerada a criança não terá segurança, sendo crianças mais tímidas e inseguras, contudo os mesmos devem se atentar a segurança que deve haver ao redor da criança, pois a mesma não possui consciência dos perigos que podem a cercar.

Na faixa dos 4 a 5 anos, a iniciativa e o sentimento de culpa é o que predomina, com isto a criança precisa descobrir tudo que a cerca, necessita realizar atividades físicas, nesta fase a criança é muito ativa, brinca, corre, sua imaginação é extremamente fértil, quer sempre indagar os adultos, é bastante curiosa, se a reação dos pais frente a esta fase da criança for de incentivo a criança terá maior iniciativa diante esta fase de desenvolvimento, se os pais reagirem ao contrário a criança terá sempre dúvidas se deve ou não ter a iniciativa de realizar tal ação sentindo-se culpada.

A partir dos 6 anos predomina nesta fase as atividades escolares, o convívio com colegas de escola, grupos e professores. A criança disponibiliza sua energia para as atividades e tarefas da escola e no relacionamento com seus amigos e colegas, cabe aos pais e professores demonstrarem entusiasmo e participação na vida escolar dos seus filhos e alunos, se os mesmos agirem de forma contrária pode a criança desenvolver sentimentos de inferioridade.

Segundo Barbirato e Dias (2009) Cada etapa do desenvolvimento infantil é marcada por impactos tanto da natureza quanto do meio ambiente, tanto da biologia quanto da cultura. Por exemplo, alguns padrões de temperamento podem ser herdados, como comprovam as pesquisas com gêmeos

idênticos, mas podem ser modificados por meio de cuidados familiares e sociais que a criança recebe.

Assim, a criança em todos os estágios de seu desenvolvimento é influenciada por seus traços genéticos, mas também é moldada através do ambiente em que esta inserida, tendo grande importância que este ambiente ofereça apoio necessário para seu pleno desenvolvimento.

O desenvolvimento humano é marcado por constante construção, assim, vão se criando estruturas na mente da criança, e estas estruturas mentais vão sendo aprimoradas até que estejam em total desenvolvimento.

Bock, Furtado e Teixeira (2001) afirmam que “A criança não é um adulto em miniatura. Ao contrário, apresenta características próprias da sua idade. Compreender isso é compreender a importância do estudo do desenvolvimento humano”.

Portanto, é necessário que a criança seja criança, realizando atividades e brincadeiras apropriadas a sua idade, tendo acesso a filmes e desenhos apropriados a sua faixa etária, utilizando vestimentas com características infantis e não com características adultas, sendo errado adultizar a criança, interferindo negativamente em seu desenvolvimento natural da infância, pois, a criança vai constituindo-se por meio das experiências e dos marcos de seu desenvolvimento saudáveis e próprios da infância.

De acordo com Giacomini e Orlandi (2013) “essa criança adultizada vai pulando etapas e fases do desenvolvimento, sendo forçada a uma maturação precoce, adotando hábitos de consumo fora de sua faixa etária, bem como comportamentos e estereótipos”.

Segundo Jean Piaget (1983), o desenvolvimento humano é dividido por períodos, o primeiro período dos 0 aos 2 anos é o sensório motor; o segundo período dos 2 aos 7 anos é o pré-operacional, o terceiro período que ocorre dos 7 aos 11 anos é o operatório concreto; e o quarto período das operações formais ocorre por volta dos 12 anos de idade, sendo que a primeira infância está no período sensório-motor (0 a 2 anos) e pré-operatório (2 a 7 anos).

No primeiro período, o sensório motor, a criança experiencia a partir da percepção e do movimento o ambiente em que vive, o recém nascido é motivado por movimentos de sucção, com o passar dos meses, o bebê vai conquistando novas habilidades como por exemplo, pegar objetos com as mãos, andar, sentar, tendo

uma maior capacidade de explorar o ambiente.

No segundo período da primeira infância, pré-operatório, o que se destaca é o surgimento da linguagem, fator este fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, e também surge a partir da linguagem a construção do pensamento na criança. A criança neste período é mais individualista e suas ações ocorrem com frequência por meio da imitação, sendo o universo lúdico muito importante para ela nesta fase, ela então passa a ampliar seu repertório de brincadeiras e atividades.

No próximo tópico abordaremos sobre a saúde mental na primeira infância.

2.2 A saúde mental na primeira infância

A Organização Mundial da Saúde (2005) definiu saúde mental na infância e na adolescência como a capacidade de se alcançar e se manter um funcionamento psicossocial e um estado de bem-estar em níveis ótimos.

Na primeira infância, os aspectos básicos que proporcionarão um apropriado desenvolvimento físico, mental, cognitivo e social, possibilitando que a criança desfrute de uma saúde mental adequada, envolve cuidados básicos como proteção contra danos a sua saúde física e mental, figuras familiares que demonstrem segurança e afeto.

Segundo Estanislau e Bressan, (2014) “A promoção de saúde mental acontece em ações que estimulem as potencialidades de uma pessoa em busca de fortalecimento de aspectos saudáveis”.

Entre os aspectos saudáveis que irão favorecer a saúde mental na primeira infância estão em proporcionar a criança experiências que irão desenvolver habilidades socioemocionais, sendo a família a maior responsável em proporcionar a criança o desenvolvimento destas potencialidades expressando afeto, carinho, amor, cuidado para com a criança.

Oferecer a criança uma alimentação saudável, incluindo no cardápio proteínas como carne, ovos e leite, verduras, legumes, frutas, carboidratos saudáveis, sucos naturais, incentivar o hábito de beber água, evitando alimentos processados, embutidos e que possuam muitos conservantes e açúcares processados e bebidas como refrigerantes e sucos artificiais, proporcionando qualidade em seu desenvolvimento físico que terá influências no desenvolvimento

[Digite texto]

cognitivo e mental da criança.

Incentivo de atividades físicas que podem ser iniciadas por volta dos dois anos de idade e brincadeiras que irão proporcionar movimento, evitando que a criança passe tempos prolongados em frente a televisão, tablets, video games.

Proporcionar a criança um sono de qualidade, mantendo uma rotina para que a criança já saiba a hora de dormir, que a mesma se acostume com o horário a fim de evitar conflitos e sofrimento na hora do sono tanto para a criança como para os pais.

Ensinar a criança a importância de hábitos de higiene e cuidados com seus pertences criando um senso de responsabilidade e auto estima.

Quanto aos pais, dispondo de combinados e histórias antes de dormir, a fim de incentivar a criança a ter uma boa qualidade de sono, é normal que por volta dos três anos surjam os medos infantis, deve-se então acolher o medo da criança, incentivando-a dormir em seu quarto, disponibilizando um abajur acesso.

Segundo Shonkoff, (2011), Os primeiros anos de vida da criança, a Primeira Infância, são essenciais para seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e cultural. A mesma neuroplasticidade que deixa a regulação emocional, a adaptação do comportamento e as habilidades vulneráveis ao rompimento precoce por causa de ambientes estressantes, também permite seu desenvolvimento bem sucedido com intervenções adequadas durante períodos sensíveis a sua maturação.

Um ambiente lúdico, onde a criança poderá explorar suas habilidades e descobertas através de brinquedos adequados a sua faixa etária, músicas lúdicas, leitura de histórias, brincadeiras que despertam sua imaginação, dispor mesmo antes do seu início escolar materiais para pintura, desenho, manipulação de materiais onde a criança possa explorar os sentidos, como por exemplo, as massinhas, jogos, a fim de estimular seu desenvolvimento e favorecer a saúde mental da criança, pois a essência da criança é lúdica, sendo assim, a mesma necessita de um ambiente que oferecerá a ela esta ludicidade.

É de fundamental importância que os pais estejam com a saúde mental em equilíbrio (Estanislau, Bressan 2014), pois pais desestabilizados emocionalmente não conseguirão desempenhar uma criação capaz de oferecer à criança um desenvolvimento sadio, pois a criança possui uma sensibilidade e percepção muito aguçada e capaz de perceber quando seus pais não estão bem psicologicamente, sendo negativamente expostos a um ambiente estressante e de conflitos frequentes, sendo extremamente prejudicial ao desenvolvimento da criança.

Como as crianças atualmente ingressam desde bebês nas escolas, é [Digite texto]

necessário que os profissionais da educação também estejam com sua saúde mental em bom estado (Estanislau, Bressan 2014), pois se os mesmos estiverem com algum sofrimento psíquico, como por exemplo, com depressão ou transtorno de ansiedade, não conseguirão desempenhar um trabalho de qualidade, pois quando o profissional não está bem psicologicamente, não conseguirá proporcionar a criança o cuidado, afeto e aprendizado significativo que a mesma necessita.

Segundo Barbirato e Dias, (2009), O cérebro do bebê vai se modificando com a aprendizagem, e por isso pode-se dizer que o estímulo constante, por meio de determinadas atividades, favorece o aprimoramento da plasticidade neuronal, ou seja, cria novos circuitos neurais para uma melhor habilidade social e cognitiva ao longo da vida.

É fundamental oferecer estímulos para a criança desde bebê através de brinquedos específicos para sua idade, músicas, brincadeiras, pois os três primeiros anos de vida da criança é a fase na qual ocorre um maior desenvolvimento do cérebro, por isso, a importância de um ambiente favorável ao seu desenvolvimento físico, cognitivo e psíquico, possibilitando que a saúde mental na primeira infância seja fomentada.

A seguir apresentamos os fatores de risco e de proteção ao desenvolvimento humano.

2.3 Fatores de risco e de proteção ao desenvolvimento humano e à saúde mental na primeira infância

Segundo Fletcher, Fletcher e Wagner (1996) Os considerados fatores de risco podem ser determinados como sendo a existência de uma característica, experiência ou evento que aumenta a chance de acontecer um resultado quando comparado aos mesmos cidadãos não expostos. Assim, pessoas expostas diante a um fator de risco podem estar vulneráveis para o surgimento de certas patologias, formando um grupo vulnerável.

A criança exposta a tais fatores de risco terá maior probabilidade de ter seu desenvolvimento prejudicado, estando em maior vulnerabilidade.

Fatores de risco são aqueles que colocam em risco a saúde física e mental, a proteção, e o desenvolvimento da criança em formação, sendo eles as condições socioeconômicas desfavoráveis, violência familiar, conflitos conjugais, pais que apresentam problemas psiquiátricos, baixa escolaridade dos pais,

[Digite texto]

carência de afeto, altos níveis de ansiedade materna, uso de álcool e drogas pelos pais, baixo nível de instrução por parte dos familiares, carência na relação entre pais e filhos, carência da interação dos pais na rotina da criança e nas fases de seu desenvolvimento, ausência de cuidados maternos e paternos, carência de uma alimentação saudável, alimentação baseada em grandes quantidades de açúcar, sal, gordura, aditivos químicos, corantes e conservantes, carência de higiene adequada, falta de cuidado e acompanhamento médico, odontológico e psicológico quando necessário, a não frequência escolar no período correto.

A presença destes fatores compromete o desenvolvimento saudável na primeira infância, deixando sequelas físicas e psicológicas durante todo o desenvolvimento infantil e levando-as pela vida adulta, como por exemplo desnutrição, apatia, interação com o meio prejudicada, problemas no desenvolvimento físico e problemas emocionais como ansiedade, depressão, transtorno de conduta, dificuldades de relacionamento, agressividade, dificuldade em seguir regras sociais, entre outros.

Maia e Williams (2005) nomeiam os fatores de proteção em três categorias, as mesmas se forem exercidas, ajudarão as crianças a desenvolver resultados assertivos. São significativos as características pessoais da criança, como a autonomia, a orientação social positiva e a autoestima. Também são significativos as qualidades familiares tais como coesão, afetividade e ausência de discussões ou negligência. Por fim, consideram-se às fontes de apoio individual disponíveis, como o relacionamento da criança com os pares e pessoas fora da família, suporte cultural, pertença a determinada religião e apoios institucionais.

Os fatores de proteção são essenciais ao desenvolvimento pleno na infância, em especial na primeira infância, sendo meios de proteção e de prevenção de doenças físicas e mentais. A criança que possui os fatores de proteção desenvolve maior capacidade de resiliência frente ao estresse e a ansiedade, aprendendo a enfrentar com mais naturalidade e capacidade as dificuldades na infância e na vida adulta, pois as potencialidades cognitivas, físicas e psicológicas estão mais desenvolvidas.

Como fatores de proteção podem ser considerados o ambiente afetivo onde a criança vive, a presença de uma figura adulta que presta os cuidados necessários à criança, a existência de valores e experiências que ofereçam um suporte e uma

formação adequada à personalidade da criança, uma rotina, bons hábitos de higiene, o incentivo à prática de brincadeiras que desenvolvam a cognição e as habilidades sociais, o incentivo a atividades físicas adequadas a idade da criança, relações saudáveis de afeto com os familiares, a qualidade na interação com os pais, experiências diversificadas que irão beneficiar a formação intelectual, física e socioemocional da criança.

Outros fatores que podem ser considerados de proteção são a interação com o bebê desde a gestação e após o nascimento, pois, a relação mais próxima do bebê nos primeiros dias de vida se desenvolve com a mãe, visto que é a mesma que gesta e amamenta seu bebê, sendo o vínculo mãe-bebê muito forte criado já nos primeiros dias, a criança então reconhece a voz, o cheiro e o rosto de sua mãe.

Cantar, ler histórias, conversar e demonstrar carinho e amor pelo bebê ainda no ventre, se possível oferecer o leite materno ao bebê até os seis meses de idade e continuar até os dois anos de idade, a interação, apoio e participação do pai se faz importante para criação do vínculo, se atentar as vacinas, em especial no primeiro ano de vida, emitir sons e gestos para estimular a comunicação, estimular o brincar, pois a criança se desenvolve por meio das brincadeiras.

2.3.1 A importância do afeto para a saúde mental

Os seres humanos são guiados pelo afeto desde o nascimento, pois está intrínseco ao ser humano a capacidade de sentir amor, carinho e emoção. O afeto tem uma importância fundamental na saúde mental da primeira infância, e desde bebê manifesta afeto e sentimento, exteriorizando emoções, mesmo não sendo capaz ainda de utilizar a linguagem oral.

O bebê ao nascer é um ser indefeso que necessita de cuidados, manifestando o que necessita através das emoções, (Spitz, 1979) sendo a mãe a pessoa mais próxima na relação afetiva com o bebê, capaz de perceber o que a criança necessita pela expressão no momento de choro.

Wallon (1995) afirma que a afetividade é expressa de três formas, sendo elas: emoção, sentimento e paixão, existindo estas ações ao longo da vida da pessoa, segundo ele, a emoção é a primeira expressão da afetividade, não sendo controlada pela razão, sendo que as crianças expressam a afetividade de maneira mais impulsiva, onde a emoção se abastece através do olhar, das relações com o

[Digite texto]

próximo que se manifestam a partir de gestos, assim a criança vai formando sua personalidade.

Segundo Wallon (1995, p.136) As influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço têm uma ação determinante sobre a evolução mental. Não que elas criem completamente suas atitudes e maneiras de sentir, mas, justamente ao contrário, por que se dirigem, a medida em que despertam, a automatismo que o desenvolvimento espontâneo das estruturas conserva em potência e por seu intermédio a reações de ordem íntima e fundamental. Desta maneira social amalgama-se o organismo.

Assim, a afetividade para o desenvolvimento da criança em especial na primeira infância, oferece a ela recursos para que construa relações de afeto e segurança capazes de garantir um equilíbrio fisiológico, cognitivo e psicológico.

A criança que cresce em um lar onde é oferecido afeto desde seu nascimento tem um desenvolvimento e ações de maior autonomia, segurança, autoestima, favorecendo sua saúde mental na primeira infância, favorecendo seu desenvolvimento ao longo da vida.

A escola também tem um papel muito importante na construção do afeto infantil, pois é na escola que a criança cria relações sociais fora da família, criando vínculos afetivos com professores, cuidadores, colegas de turma, estando estes profissionais da educação capacitados e tendo a consciência que a educação infantil necessita de muita afetividade para que as relações e as aprendizagens sejam significativas e satisfatórias.

2.3.2 A importância do brincar e do brinquedo para o desenvolvimento e saúde mental

O brincar e o brinquedo são outros fatores que dispõem de muita importância na construção da saúde mental na primeira infância, pois é a partir da brincadeira que a criança cria seu mundo de imaginação, fantasia, aliviando ansiedades e construindo repertórios a partir do brincar.

De acordo com Barbirato e Dias (2009) Brincar nesta fase é a atividade principal da criança. Ao brincar, ela desenvolve atenção, capacidade de imitação, memória, movimentação, equilíbrio e imaginação, além de curiosidade, confiança e autoestima. A família precisa organizar o ambiente e oferecer-lhe livros, objetos e brinquedos. Também é necessário criar situações para que ela olhe, brinque de correr, de pular, de saltar, de

empurrar ou puxar objetos, sozinha e com outras crianças.

A brincadeira para a criança além de ser uma prática de recreação também desenvolve sua capacidade de comunicação, motora, e cognitiva. Faz-se importante que os pais estimulem as crianças desde pequenas a prática da brincadeira para que elas tenham um desenvolvimento significativo.

De acordo com Barbirato e Dias (2009) Estimular o bebê corretamente logo no primeiro ano de vida aumenta suas capacidades linguísticas, motoras, sensitivas e intelectuais. No segundo e terceiro ano de vida tudo começa a mudar, pois a criança já se movimenta sozinha, imita o comportamento das pessoas, começa a ter consciência de que é independente da mãe e dos outros e interessa-se em brincar com outras crianças. No final do terceiro ano, ela já consegue até fazer funcionar brinquedos mecânicos e separar objetos por forma e cor, brinca de faz de conta com bonecos, animais e pessoas e monta quebra-cabeças.

Cabe aos pais oferecer aos filhos brinquedos correspondentes a faixa etária da criança para que a ação da brincadeira seja significativa ao seu desenvolvimento, divertida e agradável, em um sentido que ela saiba como desenvolver a brincadeira e manipular os brinquedos, pois cada fase de desenvolvimento a criança tem determinada capacidade cognitiva, motora e emocional para saber conduzir os brinquedos e a brincadeira.

Segundo Zanoluchi (2005, p.89) reafirma que: Quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.

A criança realiza interações sociais por meio do lúdico, tanto no ambiente em que vive como também se relaciona com amigos em outros contextos, como na escola, estando a criança integrada em grupos sociais. A criança representa e utiliza a imaginação, o pensamento, sendo esta atividade fundamental para o desenvolvimento e aquisição da saúde mental na primeira infância.

A brincadeira para a criança é uma ação natural que faz parte do seu universo desde os primeiros meses de vida, assim, a brincadeira sendo um mecanismo que libera estresse, contribui para a diminuição da ansiedade. O brincar também cria sinapses, potencializando a cognição, favorável à aprendizagem infantil.

A criança se desenvolve por meio da brincadeira, dos brinquedos e da interação com as pessoas. É importante que os pais levem as crianças a realizarem brincadeiras ao ar livre, pois possibilita uma maior exploração de um ambiente natural, porém de forma segura, os pais também devem brincar junto às crianças, pois esta ação fortalecerá vínculos entre pais e filhos, contribuindo para

que a criança tenha saúde mental.

Os pais devem ficar atentos quanto aos brinquedos que disponibilizam as crianças, sendo que para cada faixa etária há brinquedos com diferentes características quanto a tamanhos, sons, sendo necessário ter o cuidado de não disponibilizar a crianças muito pequenas brinquedos que contenham peças pequenas que possam ser engolidas. Os brinquedos com caráter educativo são significativos a crianças que estão aprendendo a falar, a andar, e iniciando a vida escolar. Brincadeiras que envolvem a música também são bastante interessantes para a criança, pois irá desenvolver a cognição, a linguagem e servirá também como modo de acalmar possíveis tensões.

Segundo Barbirato e Dias (2009) a criança na primeira infância explora objetos disponíveis na sua casa, prefere a independência querendo fazer atividades sozinha, também o que apresenta risco a sua integridade física, tem importância que os pais fiquem atentos para que a criança esteja sempre em segurança.

Os brinquedos que possuem materiais naturais estimulam a imaginação da criança, como por exemplo, caixas de papelão que podem se transformar em trem, carro, casinha, interessante também nesta fase onde a mesma está explorando o mundo e tudo ao seu redor.

As atividades lúdicas oferecem à criança na primeira infância mecanismos para que a mesma viva a sua infância com qualidade, explorando o meio onde vive aprendendo, desenvolvendo as relações sociais, contribuindo para o seu desenvolvimento, favorecendo a saúde mental.

2.4 Transtornos mentais e os mais prevalentes na primeira infância

A definição de saúde de acordo com a OMS (1947) afirma que saúde é um estado completo de bem estar físico, mental e social, e não apenas o estado de ausência de doença.

Fica claro que o termo saúde não significa estar ausente de alguma doença física, mas também estar em plena capacidade de equilíbrio e bem estar mental e social, sendo que um estado pode causar influências em outro, seja ele físico, mental ou social.

Conforme Estanislau e Bressan, (2014, p.27), Os transtornos mentais ocorrem pela interação de fatores individuais (biológicos, genéticos, psicológicos), sociais (condições financeiras, de moradia, rede de suporte, cultura, etc.) e ambientais (influência dos pais, qualidade dos amigos e da

[Digite texto]

escola, exposição a eventos estressores, etc.) e nem sempre precisam ser desencadeados por uma situação específica.

Os transtornos mentais causam sinais e sintomas, ocasionando modificações ao funcionamento do cérebro, dentre elas modificações no pensamento, na sensopercepção dos sentidos, nas emoções, no funcionamento físico e no comportamento. Estanislau e Bressan, (2014).

Os transtornos mentais causam falhas graves de adaptação, ocorrendo certas vezes prejuízos para o desenvolvimento da criança e sofrimento a família. Estanislau e Bressan, (2014).

Quando a família ou a escola suspeitam da existência de algum transtorno mental se faz necessário que a escola de forma respeitosa comunique a família ou a família procure auxílio médico e psicológico a fim de que seja realizado um diagnóstico, e após concluir que realmente a criança possui um transtorno mental a procura de um profissional especialista.

Na infância, em especial na primeira infância, podem surgir transtornos mentais específicos desta fase de desenvolvimento, sendo os mais comuns a ansiedade, a ansiedade de separação, sendo este bem comum em crianças que estão frequentando a escola pela primeira vez, o transtorno obsessivo compulsivo, a depressão na infância, tendo sintomas como alteração no ritmo de atividades como brincadeiras, tarefas escolares, perda de motivação, humor irritadiço, choro constante, TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, transtornos de aprendizagem e o transtorno do espectro autista.

Segundo a CID 10, também prevalecem alguns transtornos mentais nesta faixa etária como a deficiência intelectual, transtorno hipercinético e a dislexia.

Cabe aos pais, professores e cuidadores estarem atentos quanto aos sintomas a fim do transtorno ser diagnosticado e tratado de forma tardia, prejudicando a saúde e o desenvolvimento da criança.

De acordo com a OMS (2001), os transtornos do desenvolvimento psicológico possuem como características o início na primeira infância, podendo iniciar também na segunda infância, ocasionando implicação ou atraso do desenvolvimento de funções ligadas à maturação biológica do sistema nervoso central e a evolução continuada. Aos transtornos de comportamentos e emocionais inserem os transtornos hipercinéticos como os distúrbios da atividade e da atenção e os distúrbios de conduta. Sendo este grupo de transtornos iniciado de maneira

prematura por volta dos cinco primeiros anos de vida, podendo haver déficit cognitivo, atraso específico do desenvolvimento da motricidade e da linguagem.

Segundo Marcelli e Cohen, (2011, p.24) A prevenção é um dado fundamental em qualquer política de saúde mental. Trata-se de indicar intervenções que permitam prevenir o aparecimento de qualquer fenômeno mórbido. Distinguem-se três níveis diferentes: a prevenção primária, que visa prevenir o aparecimento do próprio transtorno, a prevenção secundária, que visa detectar precocemente o transtorno e tratá-lo, a fim de evitar seu agravamento ou a manifestação de sua morbididade; e a prevenção terciária, que visa evitar ou atenuar as complicações do transtorno.

Os fatores de proteção são mecanismos que auxiliarão nesta prevenção primária, prevenindo o possível surgimento de algum transtorno mental na primeira infância, nos casos da prevenção secundária podemos citar o transtorno do espectro autista que tem importância quando descoberto de maneira precoce e iniciado as terapias assertivas, e por fim a prevenção terciária que ocorre quando o transtorno se dá por motivos genéticos e biológicos.

2.4.1 Transtornos Mentais e Psicoterapia infantil

A psicoterapia infantil se mostra eficaz nos casos de transtornos mentais na infância, mas em alguns transtornos necessitam também de acompanhamento médico com neuropediatra ou psiquiatra infantil, como por exemplo, nos casos de Transtorno do Espectro Autista- TEA, necessitando de atendimento por equipe multiprofissional, como de fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, psicopedagoga, entre outros, além do psicólogo.

Os psicoterapeutas infantis se utilizam de recursos lúdicos tendo como objetivo a expressão de sentimentos pelas crianças, assim como a observação e a compreensão pelo psicólogo do comportamento dos pacientes, para que possam intervir adequadamente.

As atividades que envolvem o lúdico são fundamentais para o diagnóstico, pois demandas subjetivas ligadas a tristeza, ansiedade, irritabilidade, dificuldades de sono, aprendizagem, dificuldades de alimentação, interação social podem ser percebidas por meio desta técnica. (Fóz, 2019).

A criança não consegue muitas vezes expressar em palavras seus sentimentos como o adulto na psicoterapia, portanto os brinquedos e jogos na psicoterapia oferecem a interação entre a criança e o terapeuta, de maneira que o mesmo possa encontrar meios para restabelecer os sintomas que estão causando sofrimento e disponibilizar apoio e auxílio para a criança.

[Digite texto]

A psicoterapia infantil objetiva compreender a origem dos conflitos que estão causando sofrimento à criança, prejudicando o seu bem-estar e dos familiares, alterando a convivência saudável e a rotina da família, contribuindo para que a criança consiga enfrentar positivamente estes conflitos, tendo a criança uma possibilidade de encontrar segurança no psicoterapeuta, em seus pais e em si mesma.

A ludoterapia é bastante eficaz neste contexto de atendimento psicoterapêutico com crianças, sendo o jogo um meio natural de autoexpressão da criança.

Segundo Axline (1984, p. 22) a ludoterapia É uma oportunidade dada à criança de se libertar de seus sentimentos e problemas através do brinquedo, da mesma forma que, em algumas terapias para adultos, o indivíduo resolve suas dificuldades falando.

A ludoterapia pode ser diretiva, onde o terapeuta é o único responsável que pode solucionar o problema em questão, ou não diretiva, onde reconhece e esclarece os sentimentos que são expressos a partir do que a criança está comunicando, oferecendo a criança o caminho para ser ela mesma, se conhecendo.

O tratamento com a ludoterapia é adequado para queixas de medos infantis, dificuldades de aprendizagem, vítimas de violência doméstica, dificuldades de adaptação escolar, dificuldades de comunicação verbal como a gagueira, o mutismo seletivo entre outras, assim como para enurese e encoprese, depressão infantil, transtornos alimentares, agressividade, Transtorno Opositivo Desafiante - TOD, e ainda para casos de pré e pós-operatório.

A sala de ludoterapia necessita ser à prova de som devido o sigilo, janelas protegidas com grades, pia com água corrente, chão e paredes dispostos de materiais que possam ser lavados facilmente. Os brinquedos sugeridos são família de bonecos, pequenas mobílias como mesa, cadeiras, cama de boneca, armário, sofá entre outras, casinha de bonecas, bonecos, utensílios de cozinha de brinquedo, fantoches, carrinhos, massa de modelar, material escolar, revistas para recorte, jogos para diferentes faixas etárias, entre outros. Affonso (2012).

O psicoterapeuta necessita apresentar segurança em sua prática clínica, assim como paciência e calma, gosto pelo seu ofício, sensibilidade, estando atento ao que a criança fala ou ao modo como está se comportando.

De acordo com a autora Rosa Maria Lopes Affonso (2012), os princípios da

ludoterapia são o estabelecimento do rapport, aceitar a criança como ela é, ter sentimento de permissividade, reconhecer e refletir os sentimentos, respeitar a criança, a criança indica o caminho, a terapia não pode ser de maneira apressada, deve ser estabelecido limites para que seja situada a terapia da realidade.

O tratamento em psicoterapia infantil se inicia por forma de uma entrevista com os pais, sendo feita uma anamnese para a coleta de dados a respeito do histórico da criança desde a gravidez, nascimento e o desenvolvimento da criança, cabe ao psicoterapeuta entender a dinâmica da família, sendo que a principal queixa é o ponto principal para iniciar um tratamento mais assertivo. Também é investigado como são as relações familiares e se ocorreu algum evento especial para a criança ter alterado seu comportamento e estar apresentado sintomas prejudiciais, após são iniciadas as sessões de psicoterapia infantil, não havendo um tempo limite de duração da terapia, é importante que o terapeuta observe a comunicação verbal e não verbal, sendo importantes para o entendimento do que está influenciando o comportamento infantil.

Se faz muito importante que a família e a escola, se a criança frequenta-la, se façam participativas no processo terapêutico, sendo que os mesmos irão ser aconselhados quanto as informações de maneiras de como trabalhar e reagir com a criança em certas situações tendo como objetivo o auxílio à criança no processo terapêutico, sendo mais assertivo o tratamento terapêutico infantil.

3 CONCLUSÃO

Conclui-se que é na primeira infância que se estabelecem o desenvolvimento físico, psicológico e socioemocional, a construção de aprendizagens, a formação da personalidade que refletirão por toda a vida da pessoa. Podemos através da pesquisa, compreender como a família, escola, o cuidado, a atenção, o afeto e a brincadeira são fundamentais para que a criança tenha um desenvolvimento pleno favorável a sua saúde mental na primeira infância. Conclui-se que os principais fatores de risco ao desenvolvimento e saúde mental infantil são aqueles que colocam em risco a saúde física e mental, a proteção, e o desenvolvimento da criança em formação sendo eles as condições socioeconômicas desfavoráveis, violência familiar, conflitos conjugais, pais que apresentam problemas psiquiátricos, baixa escolaridade dos pais, carência de afeto, altos níveis de ansiedade materna, uso de álcool e

[Digite texto]

drogas pelos pais, baixo nível de instrução por parte dos familiares, carência na relação entre pais e filhos, carência da interação dos pais na rotina da criança e nas fases de seu desenvolvimento, ausência de cuidados maternos e paternos, carência de uma alimentação saudável, carência de higiene adequada, falta de cuidado e acompanhamento médico, odontológico e psicológico quando necessário, a não frequência escolar no período correto, e de proteção concluímos que os principais fatores são o ambiente afetivo onde a criança vive, a presença de uma figura adulta que presta os cuidados necessários à criança, a existência de valores e experiências que ofereçam um suporte e uma formação adequada à personalidade da criança, uma rotina, bons hábitos de higiene, o incentivo à prática de brincadeiras que desenvolvam a cognição e as habilidades sociais, o incentivo a atividades físicas adequadas a idade da criança, relações saudáveis de afeto com os familiares, a qualidade na interação com os pais, experiências diversificadas que irão beneficiar a formação intelectual, física e socioemocional da criança. Cabem aos pais, profissionais da saúde e da educação que se interessam pela área da infância, em especial a psicologia, proporcionarem uma atenção adequada e sensível às crianças que muitas vezes não apresentam saúde mental favorável ao seu desenvolvimento, em especial na primeira infância.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, R. M. L. **Ludodiagnóstico: investigação clínica através do brinquedo**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ASSUMPÇÃO, F. B. J; KUCZNSKI, E, e cols. **Qualidade de vida na infância e na adolescência: Orientações para pediatras e profissionais da Saúde Mental**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARBIRATO, F; DIAS, G. 1970 – **A mente do seu filho: como estimular as crianças e identificar os distúrbios psicológicos na infância**. Rio de Janeiro: Agir, 2009. II.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 14ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRAGHIROLI; BISI; RIZZON; NICOLETTO. **Psicologia Geral. 22ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.**

BRITES, L. **Instituto NeuroSaber**. 2018. Qual é a idade da primeira infância?. Disponível em: institutoneurosaber.com.br.

[Digite texto]

ESTANISLAU, G; BRESSAN, R. A. **Saúde mental na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FLETCHER, R. H; FLETCHER, S. W; WAGNER, E. H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 3ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos / [organizador Saul Cypel]. -- São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011.

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. 2007. **A primeira Infância**. Disponível em: www.fmcsv.org.br/pt-BR/a-primeira-infancia.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIACOMINI FILHO, GINO. ORLANDI, ROSANGELA GiSOLDI. (2013). **Publicidade de moda e tipologia adultizada da criança**. São Bernardo do Campo: Rev. Comunicação e Sociedade.

Hospital Santa Mônica. 2019. **Terapia infantil: saiba mais sobre o que é e como funciona**. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/>.

MAIA, J e WILLIAMS, L. **Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área**. Temas em psicologia. 2004.

MARCELLI, D; COHEN, D. **Infância e Psicopatologia**. 8ª edição. Porto Alegre. RS: Artmed, 2011

Mundial da Saúde. Genebra: **Organização Mundial da Saúde**, 1947. Organização Mundial de Saúde de palavras. Constituição da Organização.

Organização das Nações Unidas no Brasil. **UNICEF**. ABC para a primeira Infância. Disponível em: www.unicef.org/brazil/abc-para-primeira-infancia.

Organização Mundial da Saúde. **Mental Health: New Understanding**, New Hope. Genebra, Organização Mundial da Saúde; 2001.

Organização Mundial da Saúde. **Políticas e planos de saúde mental para crianças e adolescentes**. Genebra, 2005.

Organização Mundial da Saúde. CID-10 **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10ª rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997.

Shonkoff, J.P. - **Protegendo cérebros, não simplesmente estimulando mentes**. Science, 333: 928-3, 2011.

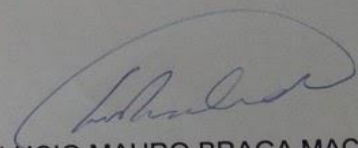
WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Edições 70. Lisboa. 1941-1995

ZANLUCHI, F. B. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.

Larissa Claudine Lino Silva, Andrea de Fátima Ribas e Priscila de Melo Strack

**O Desenvolvimento na Primeira Infância e Saúde Mental: Fatores de Risco e
Fatores de Proteção**

Trabalho de Conclusão de Curso da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana
apresentado como requisito parcial para a obtenção do Grau Bacharel em
Psicologia. Aprovado no dia 30 de novembro de 2021 19h30min pela banca
composta por Valéria Rossi Sagaz(Orientador), Lucélia Gabriel de Oliveira e Beatriz
de Souza



LUCIO MAURO BRAGA MACHADO
Coordenador do Núcleo de TCC

